

TERÁ

O PAI DE ABRAÃO



A família de Terá

O pai de Abraão foi Terá, como indicado na Bíblia. Terá é inicialmente mencionado no livro de Gênesis, no Antigo Testamento (Gênesis 11:24-32), como o pai de Abraão, Naor, Harã e Sarai.

A Bíblia oferece poucos detalhes sobre Terá. No entanto, sabe-se que a linhagem de Terá remonta a Sem, o filho de Noé Gn. 11:10. Analisando a genealogia de Sem, observa-se que os parentes mais próximos de Terá foram Naor e Serugue. O texto bíblico menciona:

"E viveu Serugue trinta anos e gerou a Naor. Viveu Serugue, depois que gerou a Naor, duzentos anos; e gerou filhos e filhas. E viveu Naor vinte e nove anos e gerou a Terá" Gn. 11:22 11.

O escritor de Gênesis provavelmente registrou a genealogia de Sem para introduzir a história de Abraão, destacando a formação do povo de Israel e a linhagem messiânica.

A Bíblia não revela o nome da esposa de Terá e não esclarece se o pai de Abraão teve mais de uma esposa ou concubinas. No entanto, é confirmado que Terá teve filhos com várias mulheres. Isso é evidenciado pelo fato de que Sara, a esposa de Abraão, era sua meia-irmã por parte de pai, como mencionado posteriormente na Bíblia. Em resumo, o pai de Abraão também era o pai de Sara, que naquela época era conhecida como Sarai.

12 Além disso, na verdade ela é minha irmã por parte de pai, mas não por parte de mãe; e veio a ser minha mulher. Gênesis 20:12

Portanto, também é possível que o pai de Abraão tenha tido outros filhos, mas que não são citados na Bíblia por não terem sido relevantes para a história.

O fato de o filho e a filha de Terá terem se casado entre si, deve ser entendido sob o contexto de que naquela época esse tipo de relação parental ainda não havia sido expressamente proibido por Deus - Levítico 18:6-18.

Naquela época, a família de Terá seguia práticas idólatras, indicando que o conhecimento de Deus não tinha sido mantido na sua linhagem. Após o Dilúvio, a humanidade logo voltou a se rebelar contra a vontade do Senhor, como descrito na Bíblia no relato da Torre de Babel.

Na Bíblia, os filhos homens de Terá são mencionados na seguinte ordem: Abrão, Naor e Harã. Muitos estudiosos argumentam que, apesar dessa sequência, não é possível afirmar com certeza que Abrão era o filho mais velho de Terá. Alguns intérpretes sugerem que Harã, irmão de Abrão e pai de Ló, que faleceu antes da migração da família para o Norte, poderia ter sido o primogênito de Terá. De qualquer forma, aos setenta anos, Terá já havia gerado Abrão, Naor e Harã, conforme a Bíblia relata em Gênesis 11:26.

Terá mudou-se com sua família de Ur para o Norte em direção a Canaã. Após percorrer aproximadamente oitocentos quilômetros, a família de Terá estabeleceu-se na cidade de Harã.

Durante a permanência de Terá, tanto Harã quanto Ur eram centros de adoração ao deus sumério da lua, Nannar. O livro de Josué menciona que Terá era um idólatra, ressaltando que Deus chamou Abraão de maneira soberana, tirando-o do meio do paganismo para se revelar e fazer uma aliança com ele e sua descendência.

2"Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: 'Há muito tempo, os seus antepassados, inclusive Terá, pai de Abraão e de Naor, viviam além do Eufrates e prestavam culto a outros deuses.

3 Mas eu tirei seu pai Abraão da terra além do Eufrates e o conduzi por toda a Canaã e lhe dei muitos descendentes. Dei-lhe Isaque, Josué 24:02-03



Compreendendo a Idolatria

A palavra idolatria significa “culto a ídolos”. Essa palavra é uma transliteração do termo grego *eidololatria*, que é formado por duas palavras: *eidolon* e *latreia*.

A primeira palavra, *eidolon*, significa “imagem” ou “corpo”, no sentido de representação da forma de algo ou alguém, seja imaginário ou real. Essa palavra deriva do grego *eido*, que significa “ver”, “perceber com os olhos”, “conhecer” ou “saber a respeito”, sobretudo transmitindo a ideia de “olhar para algo” e “saber por ver”.

A segunda palavra é *latreia*, e significa “serviço sagrado” no sentido de “prestar culto” ou “adorar”. Quando unimos esses conceitos, podemos entender **o significado da palavra idolatria**.

Assim, a idolatria implica no culto ou adoração a algo ou alguém, tanto material como imaterial, real ou imaginário, que caracteriza a atribuição de honra a falsos deuses, sobretudo pela materialização de tais objetos de adoração em produtos fabricados pelo próprio homem. Apesar da imagem de escultura ser a principal representação das práticas idólatras, a idolatria vai muito além do que simplesmente adorar imagens.

Qualquer coisa pode se tornar um ídolo para o homem caído no pecado, como por exemplo, um estilo de vida, um emprego, um carro, uma marca comercial, o dinheiro, filosofias humanas (como o naturalismo, o humanismo e o racionalismo), práticas ocultas e espiritualistas, etc.

Assim, devemos entender que **um ídolo é tudo aquilo que obtém a lealdade e a honra que pertencem exclusivamente a Deus**.

8 "Eu sou o Senhor; esse é o meu nome! Não darei a outro a minha glória nem a imagens o meu louvor. - Is 42:8

Falando especialmente sobre imagem de escultura, a Bíblia ensina que qualquer imagem é uma simples obra humana, uma mera imitação formada a partir de matéria sem vida, que não pode ouvir, falar, enxergar ou se mover - Sl 115; Is. 2:8, e, portanto, sua adoração é uma loucura perante Deus.

2 Agora eles pecam cada vez mais; com sua prata fazem ídolos de metal para si, imagens modeladas com muita inteligência, todas elas obras de artesãos. Os 13:2

A adoração a ídolos reflete tamanha ignorância humana que, em Isaías 41:6, vemos que as pessoas ajudam umas às outras na fabricação de ídolos em sua rebelião contra Deus, porém tais ídolos são impotentes diante do Deus Soberano, e não podem livrar tais pessoas do juízo divino.

A adoração a ídolos demonstra uma grande ignorância humana. No livro de Isaías 41:6, vemos que as pessoas colaboram umas com as outras na criação de ídolos, desafiando Deus. No entanto, esses ídolos são incapazes diante do Deus Soberano e não podem proteger as pessoas do julgamento divino.

O apóstolo Paulo escreveu dizendo que o ídolo “*nada é no mundo*”, mas que por traz da adoração ao ídolos existe uma adoração demoníaca - 1Co 8:4; 10:19,20.



O homem como um ser idólatra

Após a queda do homem, a idolatria tornou-se um pecado recorrente na humanidade caída. Desde os primórdios, os seres humanos buscam por representações materiais da divindade. Devido à sua natureza depravada e corrompida, o homem começou a substituir a adoração ao verdadeiro Deus pela veneração a um ídolo, criado para satisfazer seus desejos pecaminosos. Com o passar do tempo, a humanidade adorou uma vasta gama de falsos deuses, incluindo:

- O culto à elementos naturais: pedras, montanhas, rios, árvores, fontes, etc. Aqui também vale menção à adoração às forças da natureza, como as tempestades, água, fogo, ar e a própria terra.
- O culto aos animais: cobras, touros, águias, bezerros, etc. Às vezes também combinava-se figuras de animais com formas humanas, o que é conhecido como teriomorfismo.
- O culto à elementos astrais: sol, lua e estrelas.
- O culto a homens do passado: antepassados que foram heróis locais para um determinado povo.
- O culto à conceitos abstratos: a sabedoria, justiça, etc.
- O culto à pessoas poderosas: reis e imperadores eram adorados por seus súditos como um tipo de divindade. No primeiro século, por exemplo, o culto ao imperador romano foi instituído, e tal prática representou grande perseguição para a Igreja. O livro do Apocalipse revela muito desse fundo histórico.

A idolatria na Bíblia

Desde o Antigo até o Novo Testamento, é evidente como as pessoas historicamente se envolveram com a idolatria. Ao observarmos a trajetória do povo de Israel, percebemos que as práticas idolátras foram incorporadas pelos israelitas, em grande parte, devido à influência de nações vizinhas, como os egípcios, cananeus e os povos assírio-babilônicos.

De forma geral, essas nações eram politeístas e adoravam os mais diversos deuses, enquanto o povo hebreu deveria ser inegociavelmente monoteísta. Vemos esse princípio logo na convocação de Abraão, quando Deus lhe ordenou que saísse do meio da idolatria tipicamente politeísta que havia em Ur dos Caldeus.

Posteriormente, durante a permanência do povo hebreu no Egito, houve um grande interesse nos ídolos egípcios - Js 24:14; Ez 20:7,8. As pragas enviadas pelo Senhor também foram juízos contra os deuses egípcios - Nm 33:4.

Os primeiros dois mandamentos proíbem claramente a prática da idolatria (Êx 20:1-5; Dt 5:7,8; Lv 19:4), incluindo a proibição explícita da criação de qualquer tipo de imagem esculpida.

Após a morte de Josué e da geração que com ele entrou na Terra Prometida, surgiu uma nova geração que não conhecia o Senhor, e começou a prestar culto a outros deuses (Jz 2:10-13).

Por conta disso, o Senhor permitiu que invasores castigassem aquele povo, e sempre que os israelitas partiam para uma batalha, a mão do Senhor era contra eles (Jz 2:14,15).

No tempo dos reis de Israel houve grande idolatria. Após a morte de Davi e Salomão, o reino se dividiu em duas partes, o Reino do Norte (Israel) e o Reino do Sul (Judá).

Ainda nos dias do rei Salomão, **a prática da idolatria pôde ser notada em Israel**. As fortes práticas de comércio internacional fizeram com que, pelo contato com outros povos, a idolatria entrasse no meio do povo.

Até mesmo o próprio rei Salomão, o homem que recebeu a incumbência de construir o Templo do Senhor, em sua velhice começou a praticar a **adoração mista**, seguindo outros deuses para satisfazer suas esposas estrangeiras - 1Rs 11:4.

Já com o reino dividido, as práticas idólatras foram frequentes entre o povo. Talvez o melhor exemplo que podemos usar aqui é a idolatria introduzida por Jezabel durante o reinado de seu marido, Acabe.

No entanto, a idolatria em Israel foi tão grande que até mesmo as gerações posteriores foram influenciadas por ela.

Podemos notar claramente a repreensão do Senhor a tais práticas pelo ministério dos profetas, que chamavam o povo ao arrependimento e anunciavam o juízo iminente, como fez, por exemplo, os profetas Oseias, Miqueias, Amós, Habacuque, Isaías, Jeremias e outros.

Finalmente, por conta de toda desobediência aos mandamentos do Senhor e da idolatria praticada, o povo de Israel foi entregue nas mãos de outras nações. O Reino do Norte caiu perante a Assíria, e o Reino do Sul caiu perante o Império Babilônico do rei Nabucodonosor.

Assim, a Bíblia claramente aponta para o fato de que o cativeiro assírio e o cativeiro babilônico foram consequências da idolatria dos israelitas e de sua prostituição no paganismo.

Tanto o povo babilônico quanto o povo assírio cultuavam uma grande variedade de deuses, tendo para praticamente tudo uma divindade representante, isso porque para eles também não havia nenhum problema em absorver as divindades das nações que eles próprios subjugavam, e adicioná-las à suas próprias práticas religiosas.

Durante todo esse período, desde a época dos juízes até os tempos de exílio, alguns dos deuses cultuados pelo povo foram: os muitos baalins dos cananeus, Ishtar dos babilônios e assírios, Astarote e Baal dos sidônios, a deusa cananita Aserá, Quemos dos moabitas, Moloque dos amonitas, dentre outros.

Da mesma forma que no Antigo Testamento a idolatria é fortemente censurada e reprovada, também acontece no Novo Testamento. Com o avanço da pregação do Evangelho entre as nações gentílicas, os cristãos precisaram discutir questões relacionadas à idolatria - At 15:20; 1Co 8; 10; 1Pe 4:3; Ap 2:14,20.

No capítulo 1 da Carta aos Romanos, Paulo escreveu sobre as vãs filosofias humanas que muda :

“a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de reptéis” - Rm 1:23.

No Novo Testamento, qualquer um que adora deuses pagãos ou que coloca qualquer outra coisa numa posição mais elevada do que Senhor, depositando uma confiança que só deve ser demonstrada a Ele, é chamado de idólatra.

Existem várias exortações para que os cristãos não se associem com as práticas idólatras e fujam terminante da idolatria (1Co 10:7,14; 1Jo 5:21).

Cristo alertou para o perigo da adoração às riquezas, que personifica o dinheiro como um senhor, mamom, e torna o homem infiel. Jesus foi claro ao dizer que não se pode servir a Deus e as riquezas- Mt 6:24; Lc 16:13, e o mesmo também foi ensinado pelo apóstolo Paulo que colocou a avareza e a idolatria em conexão Cl 3:5; Ef 5:5.

A idolatria é apontada por Paulo como sendo uma obra da Carne, associada também a outras concupiscências e práticas malignas, como a bruxaria e a imoralidade sexual de todo tipo - Gl 5:19,20; cf. Rm 16:18; Fp 3:19.

Os perigos da Idolatria

Se no Antigo Testamento podemos ler sobre as duras punições que o povo de Israel sofreu devido a sua idolatria, no Novo Testamento lemos exortações claras sobre **o grande perigo da idolatria**.

De forma bem direta, a Palavra de Deus nos diz que **quem pratica a idolatria não herdará o reino de Deus**, bem como que a punição para os idólatras será a condenação no lago de fogo por toda a eternidade.

9 Vocês não sabem que os perversos não herdarão o Reino de Deus? Não se deixem enganar: nem imorais, nem idólatras, nem adúlteros, nem homossexuais passivos ou ativos,

10 nem ladrões, nem avaros, nem alcoólatras, nem caluniadores, nem trapaceiros herdarão o Reino de Deus. 1 Coríntios 6:9-10

15 Fora ficam os cães, os que praticam feitiçaria, os que cometem imoralidades sexuais, os assassinos, os idólatras e todos os que amam e praticam a mentira. Apocalipse 22:15

8 Mas os covardes, os incrédulos, os depravados, os assassinos, os que cometem imoralidade sexual, os que praticam feitiçaria, os idólatras e todos os mentirosos — o lugar deles será no lago de fogo que arde com enxofre. Esta é a segunda morte".
Apocalipse 21:8

Idolatria moderna - mais do que bezerros de ouro

Hoje a idolatria continua sendo uma ferramenta poderosa que o diabo usa para nos afastar de Deus. No entanto, agora ela assumiu muitas formas diferentes.

Assim como nas histórias do Antigo Testamento, existem muitos prazeres da vida ou bens materiais que desviam nossa atenção de servir a Deus. Alcançar essas metas terrenas pode nos consumir. Muitos fariam rapidamente qualquer ação imoral necessária para satisfazer seus desejos.

Coisas ainda menores e mais “inofensivas” podem desviar nossa atenção de Deus. Pode ser muito fácil envolver-se completamente nas questões terrenas. Posso falar por horas sobre essas coisas, mas pergunte-me sobre a Palavra de Deus e ficarei completamente vazio. Seco como um deserto.

Mas isso não deveria, como cristão, ser realmente minha única preocupação verdadeira? Para me preencher com a palavra de Deus para ter uma orientação clara para viver minha vida? A Bíblia nos dá uma direção objetiva e clara sobre como devemos fazer isso.

“Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra.” Colossenses 3:1-2.

“Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.” Mateus 6:20-21

Qual é a raiz da idolatria?

“Mortificai, pois, os vossos membros, que estão sobre a terra: a fornicação, a impureza, o afeição desordenada, a vil concupiscência, e a avareza, que é idolatria.” Colossenses 3:5.

Aqui podemos ver claramente o que está por trás da idolatria: *cobiça [2]*. Quando as coisas da terra se tornarem grandes para você e desviarem sua mente e coração da voz do Espírito Santo.

Com muita frequência, o maior ídolo de nossas vidas é aquele que nos olha bem no espelho todas as manhãs. Somos por natureza egocêntricos e individualistas. Nossos pensamentos seguem naturalmente um padrão: “eu, eu, eu”. Esse espírito, que é promovido por todas as formas de mídia disponíveis hoje, é o mesmo espírito que encheu o diabo quando ele desafiou a Deus. Este espírito é terrivelmente destrutivo e só pode ser combatido pela *humildade [3]*- colocando nossas vidas nas mãos de Deus e nos rendendo completamente à sua vontade.

12 Como você caiu dos céus, ó estrela da manhã, filho da alvorada! Como foi atirado à terra, você, que derrubava as nações!

13 Você que dizia no seu coração: "Subirei aos céus; erguerei o meu trono acima das estrelas de Deus; eu me assentarei no monte da assembléia, no ponto mais elevado do monte santo. 14 Subirei mais alto que as mais altas nuvens; serei como o Altíssimo". 15 Mas às profundezas do Sheol você será levado, irá ao fundo do abismo! Is. 14:12-15

Alguém que tenta praticar o equilíbrio de servir a Deus e aos ídolos terrestres está condenado ao fracasso. Recebemos um aviso muito claro sobre isso:

“Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.” - Mateus 6:24

Tiago 1: 8 diz que um homem de mente dupla é *“inconstante em todos os seus caminhos.”*.

Mesmo se começarmos com um desejo puro de servir somente a Deus, essa determinação pode ir embora se nos permitirmos ser distraídos por “ídolos” terrenos em vez de buscar as coisas de cima. Essa determinação é algo pelo qual vale a pena lutar! Veremos que, assim como nos dias dos israelitas, Deus abençoa ricamente um fiel propósito, e ainda há uma maldição sobre a idolatria. Vamos fixar nossa visão firmemente no eterno e experimentaremos a bondade e o poder de Deus em nossas vidas.

Politeísmo

Crença em vários deuses. Muitas religiões, principalmente as da antiguidade, eram politeístas. Podemos citar como exemplo a religião do Egito Antigo, Grécia Antiga e Roma Antiga. Os deuses destas religiões costumam assumir diversas funções, muitos deles com forças relacionadas à natureza. O funcionamento do mundo também era atribuído a estes deuses. Com o advento do cristianismo, que é monoteísta, estas religiões perderam força.

Principais características de uma religião politeísta:

- **Divindades Múltiplas:** as religiões politeístas adoram um panteão de deuses e deusas, cada um tipicamente tendo suas próprias personalidades distintas, atributos, responsabilidades e esferas de influência.
- **Variedade de Práticas e Rituais:** as práticas de adoração podem variar muito, com diferentes divindades tendo rituais ou cerimônias específicas dedicadas a elas. Essas práticas podem ser influenciadas por fatores como tempo, local e a divindade específica que está sendo homenageada.
- **Mitologias e Histórias:** cada divindade geralmente tem um corpo de mito ou história associado, explicando suas origens, ações, relacionamentos e influência no mundo. Essas narrativas muitas vezes servem para elucidar o comportamento humano, fenômenos naturais ou práticas culturais.
- **Orientação moral e ética:** embora nem sempre seja o caso, muitas religiões politeístas fornecem orientação moral e ética para seus seguidores, geralmente por meio de ensinamentos, ações ou histórias associadas a suas divindades.
- **Objetos Sagrados e Símbolos:** as religiões politeístas geralmente têm uma variedade de objetos, símbolos ou lugares sagrados associados a seus deuses. Estes podem variar de representações físicas dos deuses (como estátuas), a símbolos, a locais de culto ou peregrinação.
- **Hierarquias de Divindades:** em muitas religiões politeístas, existe uma hierarquia entre os deuses, com algumas divindades mantendo um status mais elevado ou mais poder do que outras.